



Aumento de quase 10%

Índice da Cesta Básica

Número, calculado pela Esalq Jr. Economia, mostra alta em limpeza, higiene e alimentos

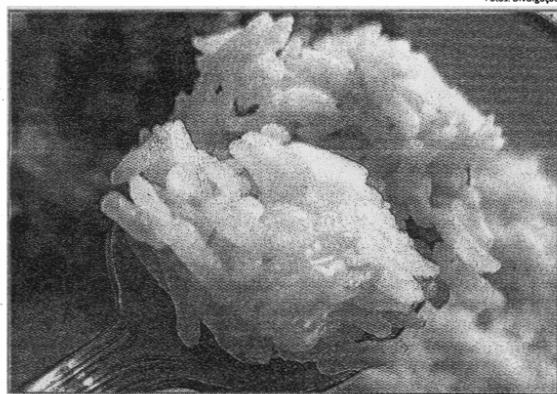
FELIPE RODRIGUES

Da Gazeta de Piracicaba

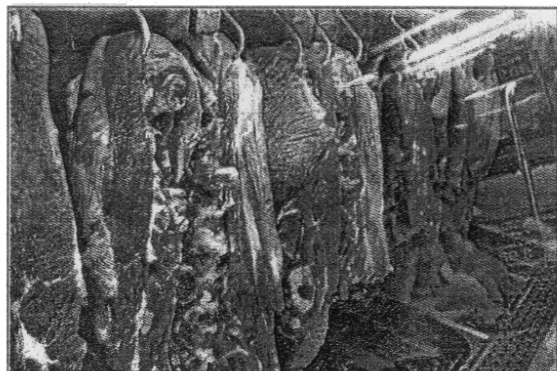
felipe.rodrigues@gazetadepiracicaba.com.br

●●●●● O Índice do Custo da Cesta Básica ICB - Esalq/Fealq, calculado pela Esalq Jr. Economia, apresentou um aumento de 9,26% em relação a 2007, passando de R\$ 272,29 (dezembro de 2007) para R\$ 297,51 (dezembro de 2008). As três categorias que compõem a cesta (alimentos, limpeza e higiene) apresentaram altas durante os meses do ano passado.

Os pesquisadores apontam que a categoria 'alimentos' subiu 5,72%, com um custo médio de R\$ 223,85. 'Limpeza doméstica' e 'higiene', tiveram altas de 22,62% e 20,51%, com um custo médio de R\$ 39,20 e R\$ 34,46, respectivamente. Principal categoria, o setor de alimentos teve as maiores altas em itens como arroz, carne bovina e frango. Em contrapartida, itens como 'feijão', 'batata' e 'alho' apresentaram reduções nos preços médios.



Saco de arroz de cinco quilos teve um aumento de 30,78%



Carne de segunda apresentou elevação de 34,22%

Entre os componentes da cesta que mais pesaram no bolso do consumidor piracicabano, o arroz teve um aumento de 30,78%, passando de R\$ 7,75 para R\$ 10,13 o saco de cinco quilos. Segundo os pesquisadores do índice, o aumento da demanda mundial do produto, causado pela expansão da renda, se agravou com a sequência de anúncios de suspensão

de exportações do cereal em diversos países. O aumento de consumo, aliado à diminuição da oferta, fez os preços terem alta.

Os preços da carne bovina tiveram comportamento semelhante. O embargo da União Européia à carne resultou em queda dos preços nos primeiros meses do ano passado, mas a retração da oferta no

meio do ano fez os preços subirem novamente. A carne de primeira subiu 19,05%, passando de R\$ 11,52/quilo a R\$ 13,71/quilo. A carne de segunda apresentou elevação ainda maior: de R\$ 6,94/quilo para R\$ 9,32, um aumento de 34,22%.

O comportamento do mercado também fez com que a carne de frango passasse por variações, até fechar o ano em alta. No início do ano passado, os preços caíram, por conta do aumento da oferta, cenário desagradável para os produtores, que diminuíram a oferta do produto. O quilo passou de R\$ 3,38 em dezembro de 2007, para R\$ 3,77 no final de 2008. O índice conta com a participação dos pesquisadores Bruna Kassama, Caio Mortatti, Leandro Carvalho, Maria Alice Christofolletti e Rodolfo Margato.

●●EXPANSÃO. Para as categorias 'limpeza' e 'higiene', os destaques foram o sabão em barra, o papel higiênico e o sabonete, produtos que apresentaram elevações positivas de 59,86%, 22,06% e 32,96%, respectivamente. Os aumentos estão ligados à expansão da renda, que fez com que camadas populares passassem a consumir produtos como papéis sanitários de melhor qualidade. O papel higiênico, por exemplo, passou de R\$ 2,89 (pacote de quatro rolos) para R\$ 3,53.

●●REDUÇÃO. Entre os alimentos que tiveram variação negativa ano passado, o feijão ocupa lugar de destaque, com um ano de altos e baixos. Nos primeiros meses de 2008 houve um aumento significativo nos preços (devido à condições climá-

PERSPECTIVA

Cesta básica menos 'pesada'

● A participação do custo da cesta básica no salário mínimo aumentou nos 12 meses de 2008. Em janeiro, o custo da cesta básica para o piracicabano representava 69,40% do salário mínimo. Em dezembro, este número passou para 71,69%. A tendência do final de ano, porém, foi de queda, já que em outubro, por exemplo, a porcentagem era de 73,41%.

A perspectiva para 2009 é de que os trabalhadores voltem a comprometer menos o salário na cesta básica. A média das projeções de economistas aponta uma inflação no varejo de alimentos próxima de 6% neste ano. Quanto menor a inflação, melhor para o trabalhador de baixa renda, que já este compromete mais da metade da sua renda mensal com a cesta básica.

ticas adversas ocorridas no final de 2007). Em março os preços já baixavam, mas pouco antes da metade do ano as oscilações voltaram a ser positivas, por conta do aumento nos preços dos fertilizantes.

O preço atrativo causou um aumento na oferta (produtores começaram a optar pela cultura), com destaque para o final de 2008, o que fez com que o alimento fechasse o ano com uma redução bastante expressiva: em dezembro de 2007 era R\$ 5,93 o quilo, cifra que baixou para R\$ 3,91 no final do ano passado.